

## **A AÇÃO DO GOVERNO BRIZOLA TENDO EM VIASTA A HISTÓRIA DE UMA ESCOLA**

**SHEILA DUARTE<sup>1</sup>; JANAINA BARELA MEIRELES<sup>2</sup>; ELOMAR ANTONIO CALLEGARO TAMBARA <sup>3</sup>**

<sup>1</sup> FaE - UFPel - sheilarbd\_duarte@hotmail.com

<sup>2</sup> FaE - UFPel - barelameireles@hotmail.com

<sup>3</sup> FaE - UFPel - tambara@ufpel.tche.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo faz parte do projeto História da Educação: processos escolares e profissão docente no RS, orientado pelo professor Dr. Elomar Tambara, cujo objetivo é apresentar as ações do governador Leonel Brizola, nos anos de 1959-1962, para a compreensão do projeto governamental “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, uma vez que este contribuiu para a História da Educação, e principalmente para a expansão do ensino público rural, como também para o urbano.

De acordo com WERLE (2004, p.113), “O cultivo da memória institucional implica rearticular relações, emoções vividos em um certo espaço numa perspectiva individual e grupal.” Partindo disso, buscamos compreender características da criação da Escola Rural da Faxina através da memória das pessoas e entre outras fontes, para assim conhecermos sua história, a qual obteve particularidades na arquitetura, por ter sido construída pelo projeto governamental de Brizola.

### **2. METODOLOGIA**

Para contribuir na compreensão das ações do governo Brizola, buscamos notícias no jornal Diário Popular<sup>1</sup>, que está disponível na hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense (BPP). Contamos ainda com documentos do acervo da escola e da 5ª Coordenadoria Regional de Educação de Pelotas, para constituição das fontes

---

<sup>1</sup> Diário Popular – órgão oficial do Partido Republicado Rio – Grandense.

de pesquisa. Além disso, trabalhamos com entrevistas para a melhor compreensão do contexto histórico da escola e de sua criação.

Utilizamos WERLE (2004,2007), QUADROS (2001,2003) e AMARAL (2003), para a fundamentação teórica-metodológica do texto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 31 de janeiro de 1959, o Estado do Rio Grande do Sul passa a ser governado por Leonel Brizola, do PTB. Ao assumir o governo, Brizola deparou-se com um Estado fragilizado economicamente, e com altos índices de analfabetismo. Com isso, o Governo destacou a educação como prioridade, implantando um projeto educacional, cujo lema era “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, tendo como primeira meta, escolarizar todas as crianças de 7 a 14 anos e, a segunda, erradicar o analfabetismo.

Segundo QUADROS (2001,p.3);

“Para implementar o programa de escolarização, o governo usou cinco expedientes principais: Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário (Sedep), Comissão Estadual de Prédios Escolares (Cepe), contratação de professores, compra de vagas de escolas particulares em troca da cedência de professores estaduais e concessão de bolsas de estudo.”

Este projeto de expansão do ensino público deu ênfase à construção de prédios escolares, tendo como critério levar escolas à população do interior, pois a situação do ensino rural era mais difícil do que a do meio urbano. E para a construção das escolas, o governo obteve oito planos de construção, sendo que cada plano tinha suas características. E essas escolas eram conhecidas como as *escolinhas de Brizola* ou as *Brizoletas*.

Essa ação governamental deu origem a várias construções de prédios em todos os municípios do Estado. Como ressalta o Diário Popular em uma Nota do Estado, destacando que no “[...] Ensino primário – Ontem, na capital do Estado, o governador Leonel Brizola assinou o convênio com vinte municípios, visando à descentralização do ensino primário.[...]” (DIÁRIO POPULAR, 30/01/1960, p.6).

Nesse mesmo período, no município de Piratini, ocorreram diversas construções de prédios escolares, mais especificamente no quinto subdistrito, onde

se situa a Escola Rural da Faxina, atual Dr. Vieira da Cunha. Esta fora construída no ano de 1962, pelo plano B, com: madeira, residência, duas salas e capacidade de 150 alunos, tendo um custo de CR\$ 887.189,00, de acordo com relatório do Cepe - Adendo n. 1 ao relatório do período de 1959 até 30/11/62.

Essas construções tinham a ajuda da população. Logo, a Escola Rural da Faxina se constituiu com a doação de um terreno que Ondino da Silva Oliveira, que doou ao Prefeito da época, Nelson Piratinino Pedroso.

[...] Por intermédio do prefeito Nelson Pedroso, que eu consegui doar o terreno pro Brizola, que envio o material pra construção da escola [...] nesse tempo não exigiram a documentação eu só enviei uma carta autorizando a construção. E a escola começou a funcionar no dia 26 de junho de 1962. [...] hoje pra mim é uma satisfação de ver as crianças tudo aí, e vê como a escola cresceu [...]. (Entrevista com o doador do terreno, Ondino da Silva Oliveira).

No momento em que a escola começou suas atividades havia apenas duas professoras, e uma delas era a diretora. A primeira diretora da escola era a professora Gení Oliveira. Essas eram oriundas do meio rural, e vinham na segunda-feira e voltavam para suas casas sábado à tarde.

Era só duas professoras e uma era diretora, a Gení Oliveira, a outra era a professora Maria José da Rosa Parente [...] Se não me engano a escola tinha duas salas de aula, depois era a secretaria, e depois era onde morava as professora. Elas vinham segunda pra cá, e voltavam no sábado de tarde. [...]. (Entrevista com o ex-aluno)

E assim se constitui os primeiros anos da escola, que de acordo com WERLE (2007, p.154) são relatos que “constituem a realização espacial do lugar”, contribuindo na interpretação do tempo vivido pela escola.

#### **4. CONCLUSÕES**

Considerando que este estudo encontra-se em fase inicial, ainda não podemos fazer análises mais profundas, contudo algumas considerações são possíveis.

A partir das notícias e dos relatos orais que tivemos acesso, a escola Rural da Faxina, atual Dr. Vieira da Cunha, fez parte deste projeto governamental de Brizola,

o qual foi de grande importância para a expansão do ensino público no Rio Grande do Sul. Partindo disso, entendemos que este projeto facilitou o acesso educacional no meio rural, dando melhores oportunidades ao homem do campo.

De acordo com os dados encontrados até agora, e com o andamento da pesquisa, podemos observar que há uma grande dificuldade em encontrar documentos iniciais da criação da escola, uma vez que na época não fora exigido uma documentação formal. Porém, através das entrevistas orais, entendemos a importância destas para preencher lacunas na história desta instituição.

Segundo AMARAL (2003, p.12) “a compreensão de nossa realidade atual, suas características e possibilidades futuras nos remetem sempre à busca da compreensão dos percursos trilhados, às origens do processo que estamos vivenciando”, ou seja, para entendermos os dias de hoje é preciso entender os fatos do passado, que favorecem a entrada de um futuro melhor.

É possível destacar que, olhar a escola pelas lentes do tempo nos permite não apenas ampliar nosso entendimento sobre o funcionamento interno da instituição, como nos permite fazer relações entre os aspectos sócio-histórico-político da história da escola.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Giana L. do. **Gatos Pelados X Galinhas Gordas**: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (Décadas de 1930 a 1960). Tese. UFRGS, Porto Alegre, 2003.

QUADROS, Claudemir. **As brizoletas cobrindo o Rio grande**: A educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963). Santa Maria Ed. UFSM, 2003.

QUADROS, Claudemir. **Brizoletas**: A ação do governo de Leonel Brizola na Educação pública do Rio Grande do Sul (1959-1963). Revista Teias, Rio de Janeiro, ano 2, nº 3, jan/jun 2001.

WERLE, Flávia O. C.; BRITTO, Lenir Marina T. de S; COLAU, Cinthia M. **Espaço escolar e história das instituições escolares**. *Diálogo Educ.* v.7, n.22, p.147-163, set/dez 2007.

WERLE, Flávia Obino. **História das instituições escolares**: responsabilidade do gestor escolar. In: Cadernos de História da Educação - nº. 3, p. 109-120, jan./dez. 2004.